

Sinais a observar sobre possíveis violências contra crianças e adolescentes

- Crianças extremamente submissas;
- Extremamente agressivas e anti-sociais;
- Crianças pseudo-maduras
- Brincadeiras sexuais persistentes, exageradas e inadequadas;
- Crianças que frequentemente chegam muito cedo à escola e dela saem tarde (esforço para escapar da situação do lar)
- Crianças com fraco ou nenhum relacionamento com seus pares ou com imensa dificuldade de estabelecer vínculos de amizade ou com falta de participação nas atividades escolares e sociais
- Total falta de confiança nas pessoas, em especial nas pessoas com autoridade
- Comportamento aparentemente sedutor com pessoas adultas
- Crianças que fogem de casa
- Sérias alterações do sono (como em geral os abusos são feitos na cama, se estabelece o medo de dormir e sofrer o ataque)
- Depressão aparente ou extrema ansiedade;
- Ideias suicidas;
- Comportamentos de automutilação;
- Imensos sentimentos de culpa em relação a tudo;
- Desenha órgãos genitais além de sua capacidade etária;
- Resiste a se desvestir ou a ser desvestida;

Esses sinais devem alertar pais ou responsáveis para procurar ajuda de profissional competente. Somente por meio de uma avaliação é possível confirmar ou identificar a suspeita: consulte um Pediatra. Não existe regra ou fórmula melhor que uma conversa de confiança.

OUVIR

Atenção, ouça a criança e a acolha. A relação de confiança foi dada a você.

PREVINIR

Com informação a prevenção funciona. Compartilhe conhecimento.

DENUNCIAR

Use os principais canais de denúncia. Seja a mudança que precisamos.



Acesse <https://psico.online>

Saiba mais e amplie as redes de proteção:

Dia 18 de maio - Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual Infantil

<https://www.childhood.org.br/>

<https://new.safernet.org.br/>

<https://www.instagram.com/protejaumacrianca>

Referências:

<http://www.crianca.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=75>
<https://psico.online/blog/abuso-e-exploracao-de-menores-ate-quando>
<https://web.facebook.com/UNICEFBrazil/videos/1154592407930557/>
<http://br.guiainfantil.com>
<http://www.childhood.org.br>
<http://maryana01.deviantart.com/art/Rape-Part-One-65487936>
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12015.htm
<http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2015/11/17-sintomas-indicam-que-crianca-e-vitima-de-abuso-sexual>
http://yellodyno.com/Statistics/statistics_child_molester.html
http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/sedh/cartilha_educativa.pdf
<http://www.unicef.org.br>
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=293323015002>
<http://www.amavi.org.br/sistemas/pagina/setores/associal/arquivos/CursoViolencia.pdf>
AZEVEDO, M. A., GUERRA, V. N. A. Dossiê Brasil 2004-2005 - Violência Doméstica contra crianças e adolescentes: um cenário em (des) construção. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_01.pdf.



PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

Violência e Exploração sexual
são crimes e precisam ser
denunciados no **Disque 100**.

Acabe com o pacto do silêncio.

Atitudes que podem ajudar uma criança vitimizada:

- Acreditar nela;
- Não culpá-la jamais;
- Mostrar que ela não está só;
- Deixar que fale sobre seus sentimentos;
- Não criar expectativas que não se sabe se poderão ser cumpridas;
- Reforçar atitudes positivas da criança;
- Incentivar a auto-confiança;
- Dizer o quanto ela é importante, que ter contado é valioso e adequado;
- Dizer e permitir que ela seja diferente, respeitando seu jeito de ser;
- Explicar que outras crianças ou adolescentes também passaram pelas mesmas dificuldades;
- Explicar a diferença entre sexualidade e violência;
- Permitir à criança desabafar e reconhecer seus sentimentos frente ao agressor;
- Permitir que a criança, ciente de seus direitos, possa participar do processo decisório alusivo à sua segurança;
- Ensinar a criança estratégias de defesa em situações similares, telefones e locais que podem lhe oferecer proteção;
- Valorizar e fortalecer os vínculos sociais e/ou familiares positivos/protetivos;
- Deixar que a criança possa falar e/ou fazer perguntas sobre a violência sofrida.
- Explicar o que é, como dar e oferecer consentimento.
- Explicar a diferença entre toques de afeto e incorretos. Compreender e identificar as variadas formas de violência.

A violência sexual infantil é todo envolvimento de uma criança ou adolescente em uma atividade sexual na qual não compreende completamente, já que não está preparada em termos do seu desenvolvimento humano.

Ela não entende a situação, e a criança, torna-se incapaz de informar seu consentimento. São também aqueles atos que violam leis ou tabus sociais e afetam o ambiente que estão inseridas.

A violência sexual infantil é evidenciada pela atividade entre uma criança com um adulto ou entre uma criança com outra criança ou adolescente que: pela idade ou nível de desenvolvimento está em uma relação de responsabilidade, confiança ou poder com a criança que a vítima da violência.

É qualquer ato que pretende gratificar ou satisfazer as necessidades sexuais de outra pessoa, incluindo indução ou coerção de uma criança para engajar-se em qualquer atividade sexual ilegal.

Pode incluir também práticas com caráter de exploração, como uso de crianças em prostituição, o uso de crianças em atividades e materiais pornográficos, assim como quaisquer outras práticas sexuais. Isso inclui vídeos, fotos e imagens no telefone ou internet.



“Violência é todo ato ou omissão praticado por pais, parentes ou responsáveis contra crianças e adolescentes que – sendo capaz de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima – implica, de um lado, numa coisificação da infância, isto é, numa negação do direito que crianças e adolescentes têm de ser tratados como sujeitos e pessoas em condições peculiares de desenvolvimento.”
AZEVEDO e GUERRA.

